



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76 Recredenciamento pelo
Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

Da Formação Inicial à Prática Docente: Constituição do professor de Língua Portuguesa

Juliane de Carvalho Correia¹; Luciene Souza Santos²;

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jucont12@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lucienesantoz@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Professor de Língua Portuguesa; Atos de Currículo.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar sobre a formação inicial de professores, através dos atos de currículo praticados pelos professores-formadores, buscando averiguar se os professores egressos qualificam tais atos e se os reproduzem ao desempenhar o ato de ensinar nas escolas. Os protagonistas dessa pesquisa são os licenciados em Letras Vernáculas oriundos da Universidade Estadual de Feira de Santana, que atuam na Educação Básica da rede pública de ensino do município de Feira de Santana. Supõe-se que o modo como o professor-formador desempenha seu ato de ensinar tende a influenciar na atuação docente dos licenciados, pois as experiências vividas no contexto universitário no período da graduação tendem a contribuir não apenas na capacitação profissional dos graduandos como também, contribuem na apropriação de sua prática de ensino desempenhada nas escolas. Convém enfatizar que a centralidade da educação está no ensino e nos processos de aprendizagens, pois ambos os elementos se constituem de forma indissociável como bem enfatiza Paulo Freire (1989, p.17), ao afirmar que “Só educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos; só eles separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe.” Dessa forma, o ensino-aprendizagem se

configura como elementos que necessitam de uma unificação perene na ação docente, sendo o ato de ensinar uma dimensão contínua e constante do ato de aprender.

O ensino sobre a ótica de atos de currículo, segundo Macedo & Guerra (2013), se constitui de ações mediadoras que promovem o conhecimento, o desenvolvimento de atividades, a disseminação dos valores orientados por sistemas de crenças educacionais, além de estruturar-se em um currículo legitimado e em suas intenções formativas.

Essa pesquisa busca ainda averiguar se há uma vinculação entre a formação ofertada pela universidade e as práticas de ensino que são exercidas nas escolas pelos professores egressos.

Segundo Lima e Britto (2011, p.23), ‘os cursos de formação de professores carecem de uma análise crítica sobre seu modo de ensinar [...]’. Nesta perspectiva, acredita-se que essa pesquisa possa colaborar com a análise do ensino dos professores-formadores enquanto mediadores da formação e “modelo” profissional, uma vez que os graduandos tendem a absorver os atos de currículo praticados pelos formadores no processo formativo. Sendo assim, esse trabalho pode constituir como uma ferramenta para provocar mudanças nas propostas curriculares dos cursos de Letras e nas práticas de formação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Materiais utilizados: caneta; papel A4; xérox; pendrive; computador; celular.

No primeiro momento da pesquisa iniciamos com as leituras e discussões de textos que nos serviram de embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa, trabalho que foi assíduo mesmo nesse período pandêmico por meio do Google Meet; no segundo momento da pesquisa consistiu em selecionar os professores egressos da UEFS para a realização das entrevistas; no terceiro momento foi necessário redefinir os professores a serem entrevistados devido a dificuldade de agendamento com os professores já selecionados; o quarto momento se constituiu em entrar em contato com professores licenciados em Letras para agendarmos datas, horários e locais a serem feitas as entrevistas; no quinto momento, recebemos orientações de como proceder durante as entrevistas, além do fornecimento dos termos de consentimento que seriam anexados ao nosso banco de dados; no sexto momento, realizamos as transcrições das entrevistas; no sétimo dedicamos à análise dos dados coletados; no oitavo momento, nos reunimos para socialização dos resultados obtidos por meio das análises encontradas nas entrevistas, enfatizando elementos

que estavam latentes nos discursos dos entrevistados, comentando questão por questão; Por fim, nos dedicamos ao preenchimento do relatório e formulação do artigo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Para o desenvolvimento da elaboração dos resultados desta pesquisa foram realizados encontros formativos junto ao Grupo de Pesquisa FORMASER, onde nos foi apresentados conteúdos diversos sobre o tema em questão, posteriormente partimos para as entrevistas junto aos licenciados em Letras Vernáculas, oriundos da UEFS e atuantes no ensino da Educação Básica.

Portanto, por meio dos estudos teóricos e das análises das entrevistas foi possível constatar que os licenciandos tendem a espelhar-se em seus professores-formadores que de alguma forma se constituiu como referência no trato com o ato de ensinar. Portanto, o método de ensino realizado pelos licenciados entrevistados recebeu sim influências dos atos de currículo dos seus professores-formadores, pois os mesmos citaram alguns desses professores que marcaram sua trajetória acadêmica, porém apontaram algumas lacunas provenientes do currículo adotado pelos cursos de formação da universidade.

Apresento aqui as análises das questões utilizadas nas entrevistas com os professores egressos, que viabilizaram a coleta dos dados necessários para compreendermos os resultados encontrados. A primeira questão consiste em saber: Como você compreende o ato de ensinar? A maioria dos professores entrevistados ressaltaram em suas falas que, o seu ato de ensinar está atrelado ao seu ato de aprender; afirmaram que aprendem com os saberes dos alunos, aprendem no momento da preparação da aula, no momento da revisão de algum conteúdo ou no estudo de um conteúdo novo, aprendem com a vivência com seus alunos na sala de aula. Colocando, desta forma, o ensino-aprendizagem como elementos indissociáveis na promoção do desenvolvimento tanto do professor quanto dos alunos, concebendo tais ações como uma troca recíproca dos saberes entre as partes que constituem o contexto da sala de aula. Diante de tais respostas fica evidente que a concepção freiriana está latente em nas reflexões a cerca do ato de ensinar, pois segundo Paulo Freire (1993), aquele que ensina aprende primeiro a ensinar, mas aprende enquanto ensina, pois ao ensinar determinado conteúdo este passa a ser reaprendido pelo fato de estar sendo ensinado. Desta forma, entende-se que os professores entrevistados possibilitam o espaço de fala dos seus alunos, dando oportunidade de expor a sua compreensão a cerca dos conhecimentos por ele apreendido, fato que possibilita ao professor avaliar o nível de desenvolvimento de seus

alunos, viabilizando desta forma estratégias para a ampliação do aprendizado e integração deste aluno no ambiente escolar.

A segunda questão consiste em entender: Qual a relação entre a sua concepção de ensino e a sua formação experienciada na Universidade?

Os entrevistados afirmaram que foi uma experiência relevante pelo fato de ter lhes possibilitado a apreensão de conhecimentos mais específicos sobre determinados conteúdos, além de conduzi-los a formação continuada após a conclusão da graduação, enfatizaram ainda a relevância que foi estar em contato com determinados professores que lhes serviram de modelo pela forma como estes conduziam suas aulas, servindo de referência não apenas pelo conteúdo ministrado mais também pela lida afetiva em sala de aula, como bem enfatiza Wallon (1975), ao colocar a dimensão afetiva como um fator relevante para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

Porém, os entrevistados evidenciam em suas falas uma lacuna presente nos atos de currículo praticados pelos professores-formadores, pois os mesmos afirmaram ter encontrado dificuldades em estabelecer um paralelo entre as práticas vivenciadas na universidade e as suas ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas, afirmando que deveria haver um ensino formativo mais atrelado ao labor desenvolvido nas escolas, qualificando o ensino acadêmico como algo que está distante do ensino que de fato é realizado nas escolas pelos licenciados, que por sua vez precisam estar bem preparados profissionalmente para atuarem de forma significativa. Os entrevistados afirmaram ainda que esta formação prática aconteceu de maneira vaga, pois a universidade disponibiliza em sua grade curricular apenas uma disciplina (Estágio obrigatório) no final do curso para tratar da lida em sala de aula, deixando portanto, uma lacuna na formação profissional dos professores egressos. Embora, os entrevistados tenham afirmado que já estavam em contato com a sala de aula quando iniciaram o curso de formação, estes alegaram que suas vivências no contexto acadêmico não lhes auxiliaram de maneira efetiva no desenvolvimento de suas práticas em sala de aula, pois as experiências vivenciadas estavam relativamente dissociadas das práticas desenvolvidas nas escolas. Portanto, esse ponto dicotômico apresentado pelos professores entrevistados se configura como elemento fundamental de investigação desta pesquisa, pois estes se deparam com situações diversas dentro da escola que não foram nem vivenciadas, nem discutidas no contexto universitário. Como bem enfatiza Paulo Freire (1996), ‘ensinar exige apreensão da realidade’, desta forma nota-se que os graduandos não conseguem estabelecer um vínculo maior entre a sua formação e a sua atuação em sala de

aula, pois lhes faltou vivenciar essa formação da prática dentro do contexto universitário, criando assim elementos que os apoiassem nas suas práticas em sala de aula. Em relação à prática é indispensável discuti-la e criar meios de melhorá-las, portanto se faz necessário estudá-la, criticá-la, recriá-la e construir conhecimentos que possibilite um desempenho favorável no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Na terceira questão foi solicitado que o professor entrevistado Descrevesse sua prática de ensino. Os professores afirmaram que buscam motivar seus alunos a interagir nas aulas através de atividades lúdicas que visem propor uma dinâmica diferente a fim de despertar o interesse de seus alunos em participarem das aulas, além de viabilizar um estímulo para que estes retornem para as próximas aulas, pois como enfatizou um dos entrevistados algumas escolas se situam em bairros periféricos onde o trabalho da escola não é muito valorizado, visto que, o trabalho gerador de renda financeira é algo mais lucrativo quando se trata de famílias carentes. Eles apontaram estratégia que conste em: trabalhos com letras de músicas, poemas, filmes, produção textual e reescrita desta produção a fim de analisar sobre o que e como se escreve, trabalhos no espaço virtuais por meio de vídeos que auxiliem nos conteúdos das aulas, trabalhos com a oralidade através de debates etc. Logo, nota-se que os professores entrevistados tentam introduzir em suas aulas não apenas o conteúdo programado de maneira tradicional percebe-se que a introdução de uma prática dinâmica e interacionista é um dos mecanismos utilizados pelos professores. Os entrevistados sinalizaram ainda, a importância de avaliar e melhorar suas próprias estratégias de ensino, atividade relevante como bem sugere Libâneo (2004), a reflexão por parte de cada professor sobre suas próprias práticas de ensino, levando o mesmo a investigar e construir teorias que abordem a construção de conhecimentos teóricos sobre os desdobramentos do complexo ato de ensinar.

Segundo Libâneo (2006, p.27), ‘‘a formação profissional é um processo pedagógico intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino’’, diante de tal colocação procuro entender por meio da quarta questão: Qual a influência das práticas de formação vivenciadas no curso de Licenciatura realizada na Universidade sobre sua prática de ensino na escola? Os entrevistados citaram alguns professores que lhes serviram de referências, porém afirmaram que essa contribuição foi algo limitado, pois afirmaram haver um distanciamento muito grande entre a teoria aplicada na universidade e as práticas realizadas nas escolas. Pontuando, desta forma, uma lacuna significativa no fazer universitário, pois como afirma

Libâneo (2006, p.27), ‘‘A organização dos conteúdos da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados. ’’ Sendo assim, é relevante que o meio academico reflita em suas diversas categorias a respeito do assunto em questão, no intuito de sanar essa lacuna na formação profissional dos professores egressos pela falta de discussão sobre o tema e preparação para a atuação destes no contexto escolar, aproximando desta forma, as práxis dos professores-formadores às aoes pedagógicas desenvolvidas nas escolas pelos licenciados.

Por meio da quinta questão procuro entender De que forma o ensino, no contexto do curso de Licenciatura da UEFS, constituiu-se como um mediador da qualificação da sua formação?

Os entrevistados afirmaram que o ensino fomentado pelos cursos de Licenciatura se constitui como um dos elementos fundamentais na sua formação profissional. Segundo relato dos professores egressos, que foram entrevistados o apoio promovido pelos professores-formadores devido a sua forma de atuar em sala de aula foi algo que de fato influenciou na sua constituição enquanto profissionais do ensino, desta forma afirmaram que a UEFS ajudou profissionalmente em diversos aspectos dentre eles social, cultural, político, etc., porém o ensino academico segundo os entrevistados tem deixado lacunas no que se refere à prática docente no contexto da escola.

Sendo assim, os resultados apresentados na pesquisa revelam que há uma dicotomia entre a teoria aplicada na universidade e a prática em sala de aula desenvolvida nas escolas, fato que tem gerado desconforto e insegurança tornando os professores inseguros no primeiro contato com a sala de aula. A importância de preparar os profissionais para a sala de aula perpassa por vários saberes que levem em conta o que o graduando aprende com o professor e o que aprende na sala de aula. O professor-formador precisa assegurar por meio da sua prática docente formas de garantir o ensino-aprendizagem vinculado à prática que será fomentada pelos graduandos nas escolas, dessa forma, ele estará produzindo atos de currículo. Se os licenciados afirmam que não se sentiram preparados para atuar profissionalmente em sala de aula, entende-se que os professores-formadores têm deixado algumas lacunas em determinadas questões, seja na sua metodologia, no currículo, no conjunto de conhecimentos e atividades propostas pela intenao. Dessa forma, os professores-formadores produzem atos de currículo, que não estão de fato garantindo a aplicabilidade para os futuros professores.

Na sexta questão procuro coletar dos entrevistados quais as possíveis estratégias que poderiam ser adotadas junto aos cursos de formação para aproximar a formação acadêmica do exercício profissional dos licenciados em sala de aula, a questão é a seguinte: Considerando sua experiência no Curso de Licenciatura e como docente da Educação Básica, o que você poderia sinalizar para os Cursos de Formação de Professores atuarem de forma mais qualificada e próxima do cotidiano docente na Escola Básica?

De imediato os entrevistados sinalizaram a importância do PIBID na introdução dos estudantes de graduação ao ambiente escolar, pois possibilita uma imersão do licenciando no ambiente onde desembocará sua formação inicial, pois o programa possibilita aos estudantes experienciarem na prática os elementos desenvolvidos no contexto universitário. Os entrevistados sinalizaram ainda que os Cursos de formação deveriam estar mais atrelados com as práticas que são realizadas em sala de aula, sugerido que os currículos fossem formulados a partir da análise do que está sendo feito nas escolas, buscando averiguar as demandas reais que as escolas públicas exigem dos professores egressos para que este se sintam mais familiarizados com o que de fato irá encontrar, pois queixam-se de não conseguir estabelecer uma conexão mais integrada entre os cursos de formação e a vivência nas escolas, os professores dizem sair da graduação inseguros para atuarem como profissionais do ensino, pelo fato de haver muita teoria e pouca prática, pelo fato ainda dos conteúdos estarem desvinculados dos métodos que são desenvolvidos nas escolas, deixando desta forma uma lacuna entre a sua formação inicial e o seu trabalho desenvolvido nas escolas. A prática em sala de aula é sinalizada como um dos elementos chave para a constituição e o aprimoramento profissional do professor, pois esta vivência os coloca em contato com os mais diversos tipos de situações que o graduando que não esteve inserido neste contexto não conhece de fato impossibilitando-o de criar estratégias e reflexões, logo, a prática em sala de aula, o contato com os alunos, a lida com o ato de ensinar e a busca pela superação das adversidades provenientes do ambiente escolar são elementos que constituem de fato o ato de ensinar promovido pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir das discussões junto ao grupo de pesquisa FORMARSER e das análises feitas das entrevistas, constatou-se a necessidade de aproximar o espaço Universitário ao espaço escolar, pois este último será o local onde desembocará de fato as teorias e práticas experienciadas na graduação. As dificuldades encontradas devem ser colocadas para a

discussão pelos envolvidos que constitui parte da comunidade acadêmica, pois como afirma Carmo (2017), a ação coletiva constitui a liberdade política e esta por sua vez possibilita a criação do novo através de uma ação plural, sendo assim, ouvir os professores egressos, os licenciandos, os professores-formadores, dentre outros, se constitui um passo fundamental para refletir e entender melhor as dificuldades encontradas no intuito de sanar as lacunas deixadas pelos cursos de formação de professores, visando assim, formar profissionais de fato capacitados e seguros para o exercício de sua profissão.

Outro meio de contribuir na melhora da atuação docente seria o provimento de atividades no espaço acadêmico que visem promover um contato do graduando antecipado com o contexto escolar, além de uma possível revisão do próprio currículo e até da metodologia utilizada pelo professor-formador, etc. Criar caminhos para harmonizar a formação e a atuação profissional se constitui um meio de reduzir as dicotomias entre as metodologias aplicadas na universidade pelos professores-formadores e as metodologias aplicadas pelos professores egressos nas salas de aula. Uma das alternativas para isso é promover atos de currículo atrelados a realidade concreta das ações desenvolvidas nas escolas, com pessoas reais, com suas subjetividades e demandas vinculando a teoria com a prática no provimento de uma ação de fato significativa para ambos os contextos.

REFERÊNCIAS

- CARMO, M. C. S. do. Atos de currículo como mediação nas políticas de sentido da didática. 1.ed. – Curitiba, PR: CRV, 2017.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. ed.23º – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática. 5.ed. São Paulo: Alternativa, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- LIMA, T. B. e BRITTO, A. M. de. Formação de Professores: diálogos entre a formação inicial e a continuada na educação básica. Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p.23-35, set./dez. 2011
- MACEDO, R. S. Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação. Brasília: Iber Livro Editora, 2006.

MACEDO, R. S. GUERRA, D. Da indissociabilidade como necessidade ao “interveniente estranho”: sobre a relação educação, ensino, currículo e formação. In: <http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/35RA/trabalhos/TEAnped2012indissociabilidade.pdf>. Acessado em: março de 2020.

WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa, Estampa, 1975.